

Análise MENSAL

Trigo

JULHO DE 2021

1. MERCADO INTERNACIONAL

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) divulgou os dados referentes à safra 2021/22 e de acordo com este relatório, divulgado em julho/2021, a estimativa de área plantada de trigo no mundo para a safra atual é de 224 milhões de ha, apresentando um aumento de 0,9%, se comparado à safra passada (2020/2021).

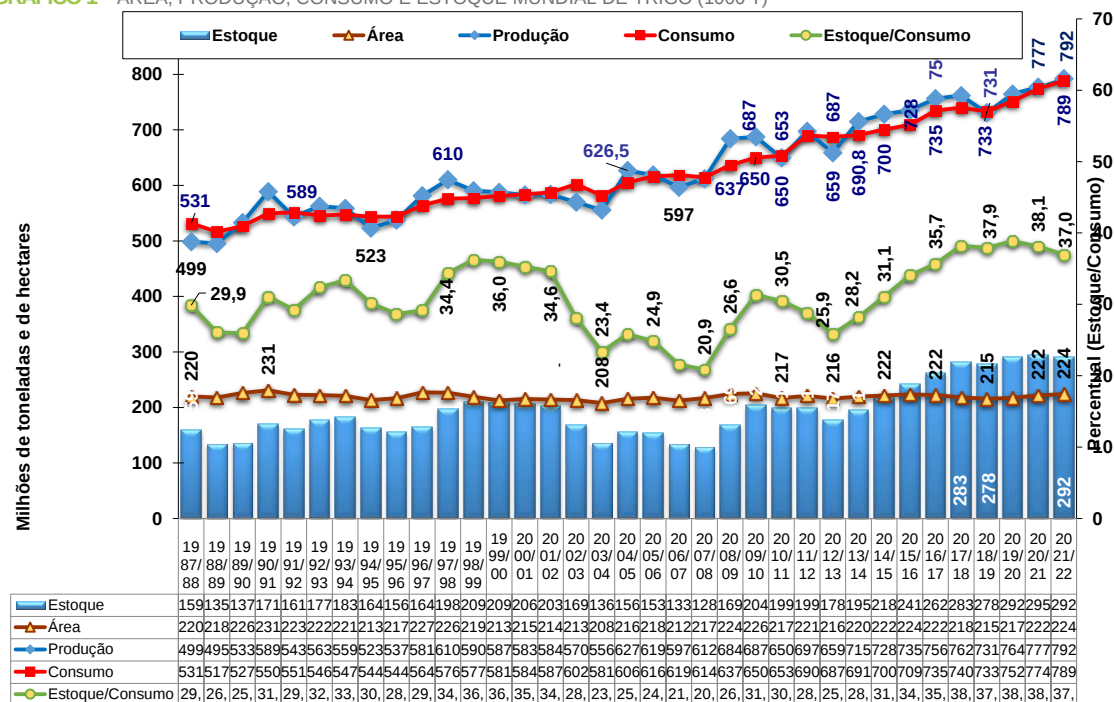
Houve aumento tanto na área plantada como também na produção estimada, que deve apresentar incremento

na ordem de 1,9%, totalizando 792 milhões de toneladas.

A estimativa de consumo também foi aumentada em 1,69%, estimada em 789 milhões de toneladas.

No que se refere aos estoques finais, estes apresentaram decréscimo na ordem de 1,12%, tendo passado de 295 milhões de toneladas, em 2020/2021, para 292 milhões de toneladas, em 2021/2022, gerando uma relação estoque x consumo de 37% contra 38,1% da safra anterior.

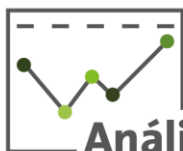
GRÁFICO 1 - ÁREA, PRODUÇÃO, CONSUMO E ESTOQUE MUNDIAL DE TRIGO (1000 T)



Fonte: USDA/Julho 2021

Dentre os maiores produtores, destacam-se 1) China, 2) União Europeia, 3) Índia, 4) Rússia, 5) EUA, 6) Canadá, 7) Ucrânia, 8) Austrália, 9) Paquistão e 10) Argentina.

O Brasil, permanece na 15ª posição, com previsão estimada de 6,9 milhões de toneladas de trigo na safra 2021/22 segundo o departamento norte-americano.



Análise MENSAL

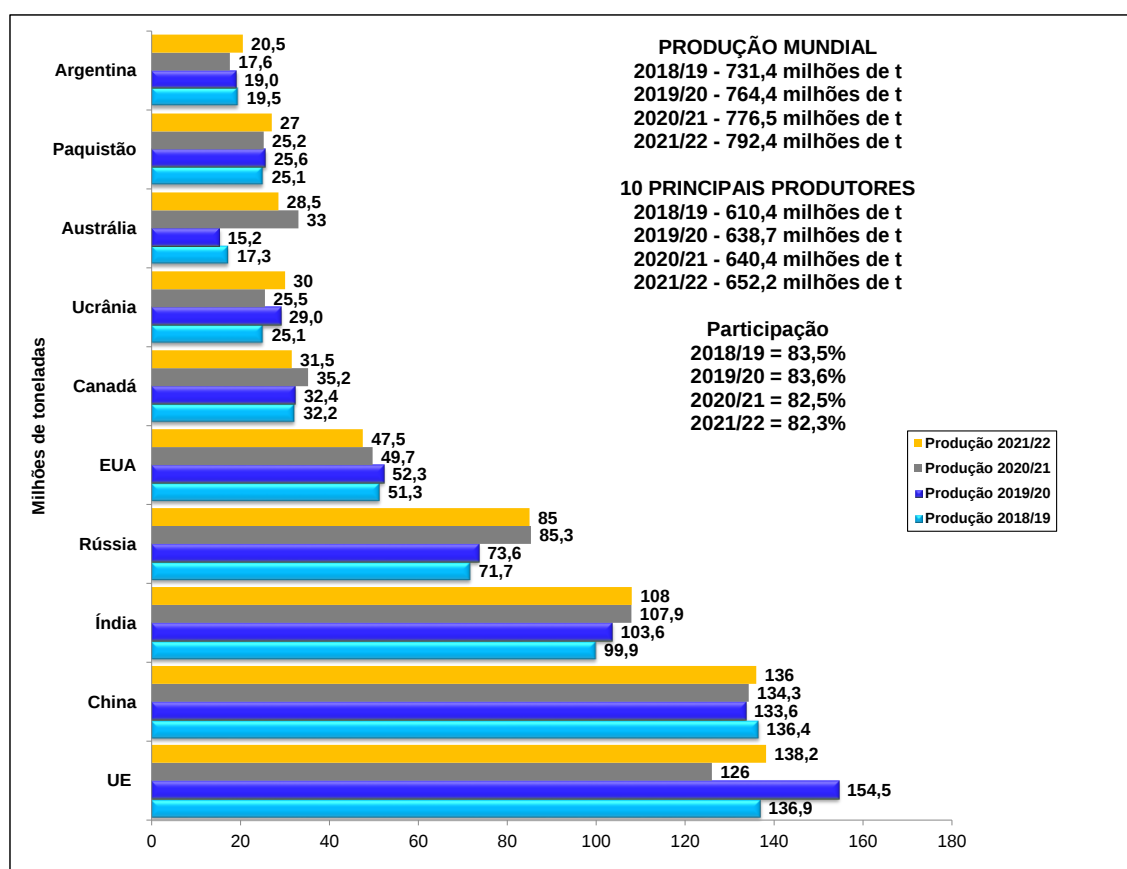
Trigo

JULHO DE 2021

O Quadro 1 ilustra o ranking dos 10 maiores produtores mundiais, que, correspondem a um volume de 652,2 milhões de toneladas, constituindo uma

participação de 82,3% da produção mundial para a safra 2021/22.

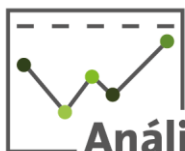
GRÁFICO 2 – MAIORES PRODUTORES MUNDIAIS DE TRIGO (1000 T)



Fonte: USDA – Julho/2021

No mercado internacional, apesar dos fatores altistas como os problemas climáticos enfrentados pelos EUA (clima extremamente quente e seco) nas lavouras de primavera e da divulgação pelo Departamento de Agricultura dos EUA de corte na produção norte-americana, houve desvalorização na média mensal por mais

um mês, influenciada pelo ingresso da safra de inverno nos EUA, pela expectativa de aumento da safra russa, bem como da produção mundial. A média mensal do mês de maio da cotação FOB Golfo foi de US\$ 262,64/tonelada, apresentando desvalorização mensal de 4,7%.

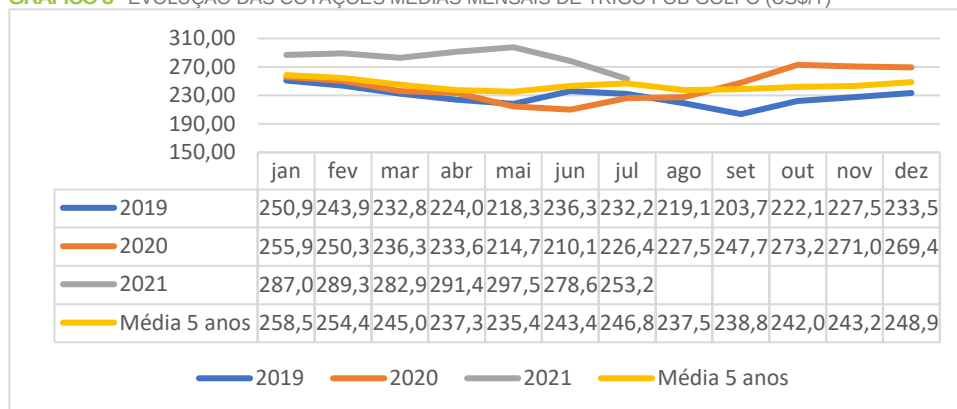


Análise MENSAL

Trigo

JULHO DE 2021

GRÁFICO 3 - EVOLUÇÃO DAS COTAÇÕES MÉDIAS MENSAIS DE TRIGO FOB GOLFO (US\$/T)

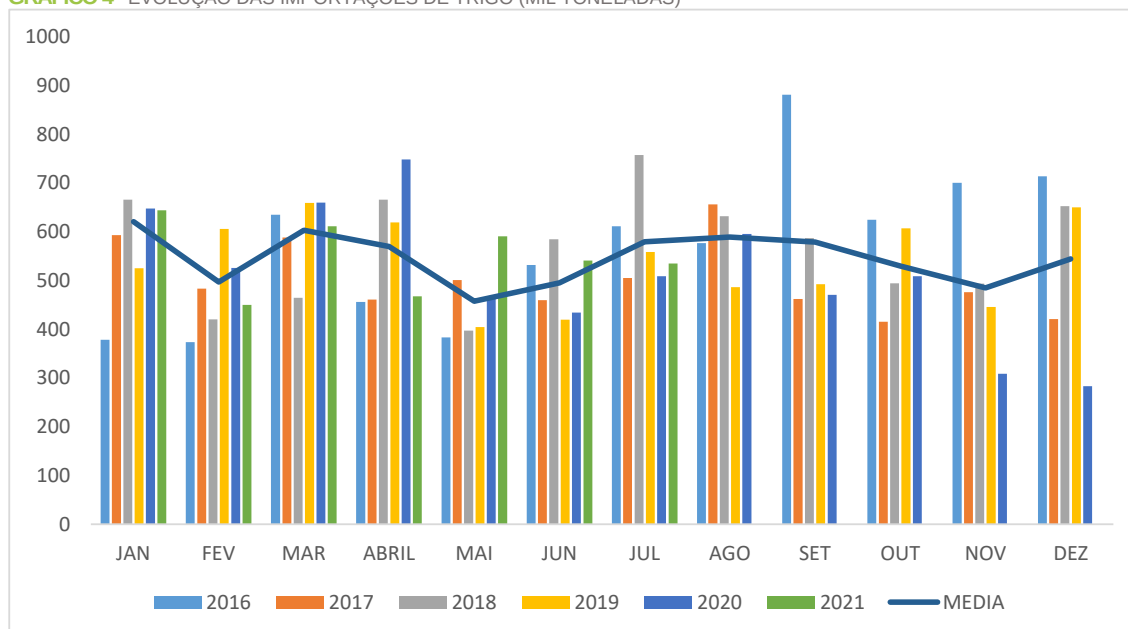


Fonte: CME Group – Agosto/2021

Para suprir a demanda interna, em julho/2021 foram importadas 534,8 mil

toneladas de trigo, sendo que deste total, 82,64% foi proveniente da Argentina, 9,62% do Uruguai e 7,72% do Paraguai.

GRÁFICO 4 - EVOLUÇÃO DAS IMPORTAÇÕES DE TRIGO (MIL TONELADAS)



FONTE: COMEXSTAT - AGOSTO/2021

2. MERCADO INTERNO

Em julho/2021, o mercado doméstico encontrava-se atento às condições climáticas e à finalização dos

trabalhos de semeadura no Sul do país. A alta cambial somada à ocorrência de geadas em diversas regiões do país



Análise MENSAL

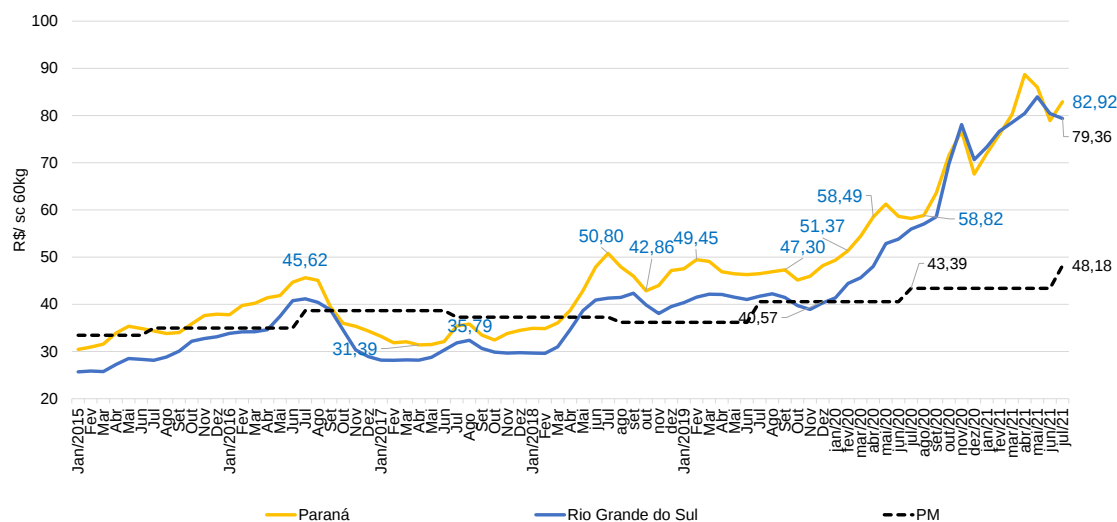
Trigo

JULHO DE 2021

contribuíram para reverter a tendência baixista que vinha sendo observada até então. Em princípio, as geadas não chegaram a atingir e prejudicar as lavouras tritícolas. No entanto, atingiram as lavouras de milho, indicando um possível aumento da demanda de trigo como substituto para alimentação animal. No final do mês, nova ocorrência de geadas, com intensidade nunca vista no país, voltaram a preocupar

produtores. As perdas ainda não foram contabilizadas, mas já é de conhecimento que o Paraná é o estado mais suscetível a perdas devido ao maior percentual de lavouras em estágios mais avançados (27% em floração e 1% em frutificação). Diante desse cenário, a cotação do Paraná apresentou valorização de 5,1% em sua média mensal e foi cotada a R\$ 82,92/sc de 60 kg.

GRÁFICO 5 - EVOLUÇÃO DOS PREÇOS PAGOS AOS PRODUTORES NO PARANÁ, RIO GRANDE DO SUL E PREÇO MÍNIMO



Fonte: Conab – Agosto/2021

QUADRO 1 - SUPRIMENTO E USO DE TRIGO EM GRÃO NO BRASIL (1000 T)

	ESTOQUE INICIAL (01 AGO)	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO GRÃOS	SUPRIMENTO	EXPORTAÇÃO GRÃOS	CONSUMO INTERNO	ESTOQUE FINAL (31 JUL)
2012/13	2.009,7	4.379,5	7.010,2	13.399,4	1.683,9	10.092,0	1.623,5
2013/14	1.623,5	5.527,8	6.642,4	13.793,7	47,4	11.332,2	2.141,1
2014/15	2.141,1	5.971,1	5.328,8	13.714,1	1.680,5	10.652,2	1.381,4
2015/16	1.381,4	5.534,9	5.517,6	12.433,9	1.050,5	10.312,7	1.070,7
2016/17	1.070,7	6.726,8	7.088,5	14.886,0	576,8	11.470,5	2.838,7
2017/18	2.838,7	4.262,1	6.387,0	13.487,8	206,2	11.244,7	2.036,9
2018/19	2.036,9	5.427,6	6.753,1	14.217,6	582,9	12.435,8	1.198,9
2019/20	1.198,9	5.154,7	6.676,7	13.030,3	342,3	12.060,6	627,4
2020/21	627,4	6.234,6	6.007,0	12.869,0	823,1	11.899,0	146,9
2021/22	146,9	8.591,3	6.000,0	14.738,2	600,0	12.344,3	1.793,9

Fonte: Conab – Agosto/2021



Análise MENSAL

Trigo

JULHO DE 2021

Com a finalização da safra 2020/2021, foram consolidados os números relativos à importação, que fechou em 6.007 mil toneladas e de exportações, que atingiram o montante de 823,1 mil toneladas. A Conab revisou os números do quadro de oferta e demanda referentes ao consumo interno, no que se refere à moagem das safras 2019/2020 e 2020/21, mediante compatibilização e revisão de informações de mercado e de estoque final do IBGE e com essas alterações, somada à consolidação dos números mencionados, a estimativa é de encerrar a safra 2020/21 com estoque final de 146,9 mil toneladas.

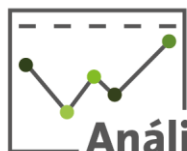
Para a safra que se inicia em agosto/2021, foram revisados os números relativos ao Quadro de Oferta e Demanda,

no que se refere à produção, que passou de 8.480,2 para 8.591,3 mil toneladas, bem como ao consumo interno no que se refere ao uso para sementes, pois houve aumento na estimativa de área a ser plantada e também para moagem industrial, que apresenta aumento devido à previsão de incremento da produção e da estimativa de maior destinação para uso em alimentação animal. Com estimativa de aumento de 37,8% da safra 2021/22, devido ao incremento de área de 15,1%, bem como de produtividade na ordem de 19,7%, a previsão é de encerrarmos a safra com estoque de passagem mais confortável, com 1.793,9 mil toneladas, aproximando-se do volume observado em safras anteriores a 2019/2020.

QUADRO 2 - COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO DE TRIGO – SAFRAS 2019 E 2020

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2020 (a)	Safra 2021 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2020 (c)	Safra 2021 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2020 (e)	Safra 2021 (f)	VAR. % (f/e)
NORDESTE	3,0	6,0	100,0	5.700	5.400	(5,3)	17,1	34,2	100,0
BA	3,0	6,0	100,0	5.700	5.400	(5,3)	17,1	34,2	100,0
CENTRO-OESTE	57,7	93,3	61,7	3.224	2.255	(30,1)	186,0	210,4	13,1
MS	32,0	35,5	10,9	2.580	1.980	(23,3)	82,6	70,3	(14,9)
GO	23,1	55,0	138,0	4.000	2.351	(41,2)	92,4	129,3	39,9
DF	2,6	2,8	7,7	4.235	3.856	(8,9)	11,0	10,8	(1,8)
SUDESTE	171,6	159,9	(6,8)	2.917	2.710	(7,1)	500,6	433,4	(13,4)
MG	86,1	73,9	(14,2)	2.637	2.385	(9,6)	227,0	176,3	(22,3)
SP	85,5	86,0	0,6	3.200	2.990	(6,6)	273,6	257,1	(6,0)
SUL	2.109,2	2.436,9	15,5	2.622	3.247	23,8	5.530,9	7.913,3	43,1
PR	1.117,9	1.192,8	6,7	2.763	3.230	16,9	3.088,8	3.852,7	24,7
SC	61,1	99,0	62,0	2.974	2.823	(5,1)	181,7	279,5	53,8
RS	930,2	1.145,1	23,1	2.430	3.302	35,9	2.260,4	3.781,1	67,3
NORTE/NORDESTE	3,0	6,0	100,0	5.700	5.700		17,1	34,2	100,0
CENTRO-SUL	2.338,5	2.690,1	15,0	2.659	3.181	19,6	6.217,5	8.557,1	37,6
BRASIL	2.341,5	2.696,1	15,1	2.663	3.187	19,7	6.234,6	8.591,3	37,8

Fonte: Conab - Agosto/2021



Análise MENSAL

Trigo

JULHO DE 2021

2.1 TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Alta cambial	Projeção de maior safra nacional
Problemas climáticos (geadas no Brasil)	Ingresso da safra de inverno nos EUA
Problemas climáticos nos EUA (clima quente e seco)	Expectativa de aumento da safra russa
Cortes na produção norte-americana	
Expectativa: Como as possíveis perdas ainda não foram contabilizadas no Brasil, a expectativa é de estabilidade nas cotações com viés de alta.	

3. DESTAQUE DO ANALISTA

As cotações no mercado doméstico devem permanecer com viés de alta a depender das perdas que ainda serão contabilizadas principalmente no Paraná, devido ao fato de as lavouras estarem em estágios mais avançados e mais suscetíveis a perdas em decorrência das geadas ocorridas no mês de julho.